

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENSINAR
O GÊNERO TEXTUAL CAUSO IBAITIENSE**

Valdirene Rover de Jesus Silva
Marilúcia dos Santos Domingos Striquer

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma sinopse de uma sequência didática destinada ao ensino do gênero textual Causo Ibaitiense nos 6º anos do ensino fundamental. A sinopse sugere objetivos norteadores e ações didáticas a serem realizadas pelo professor no momento da elaboração de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem do referido gênero que se relaciona diretamente com as histórias populares criadas e contadas na cidade de Ibaíti, no estado do Paraná, mas pode ser também material de apoio para outros professores de muitas outras com ricas histórias da cultura popular local ou regional. Nossa compreensão é a de que histórias locais populares podem ser um grande aliado nas aulas de língua portuguesa porque podem oportunizar um encontro do aluno com situações enunciativas reais que valorizem a realidade cultural e social dos discentes. O aporte teórico-metodológico que conduziu todo o processo se pauta nos preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Os resultados demonstram a necessidade da construção de atividades para o desenvolvimento das práticas discursivas da leitura, da oralidade e da produção textual.

Palavras-chave: Gênero textual; Causo; Modelo didático; Sequências didáticas.

Abstract: This article aims to present a synopsis of a didactic sequence addressed to the textual genre teaching Causo Ibaitiense in the sixth grades of elementary education. The synopsis suggests guiding objectives and didactic actions to be accomplished by the teacher in the preparation time of teaching materials to the teaching and learning of the referred genre which is related directly with the popular stories created and told in the city of Ibaíti, in Paraná State, but it can also be support material to other teachers of many others with rich stories of local or regional popular culture. Our understanding is that popular local stories can be an important ally in the Language Portuguese classes because they can organize a contact between students and real enunciative situations that enriches the cultural and social reality of teachers. The theoretical methodological contribution that led the whole process is based on Sociodiscursive Interactionism (SDI) precepts. The results demonstrate the necessity of activities building for the development of the discursive reading practices, orality and textual production.

Keywords: Textual genre; “Causo”; Didactic model; Didactic sequence.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), é preciso levar em consideração, na prática educativa, a diversidade étnica, regional, social, individual e grupal dos educandos. “A perspectiva multicultural no currículo leva, ainda, ao reconhecimento da riqueza das produções culturais e à valorização das realizações de indivíduos e grupos sociais e possibilita a construção de uma autoimagem positiva a muitos alunos” (BRASIL, 2013, p.115). Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (Doravante PCN) (BRASIL, 1998) – asseveram que é relevante o trabalho com as culturas regionais, uma vez que “são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos” (p.37).

Nesse sentido, acreditamos que o trabalho pedagógico com o gênero Causo Ibaitiense oferece oportunidades de “valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade” (BRASIL, 1997, p.39). Na mesma perspectiva, Marcuschi (2008) chama atenção para o fato de que em grandes centros urbanos são quase desconhecidos gêneros comuns em outras sociedades como “os cantos de guerra indígenas, os cantos medicinais dos pajés ou as benzeções das rezadeiras, os lamentos das carpideiras” (p.191). Dessa forma, acreditamos que o mesmo aconteça com os causos de pequenos centros localizados no interior dos estados, como é o caso dos contados na cidade de Ibaiti. Também porque, de acordo com Marcuschi (2008), o ensino deve sempre ser culturalmente sensível. Nas palavras do autor: “creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores” (MARCUSCHI, 2008, p.172).

Partindo desses princípios, nos interessamos em produzir um caderno pedagógico direcionado ao 6º ano do ensino fundamental, tendo como eixo organizador o gênero textual Causo Ibaitiense. A contação de histórias é uma prática disseminada e costumeira no município de Ibaiti, a evolução tecnológica dos últimos anos não funcionou como fator de enfraquecimento desse costume.

Localizada no norte pioneiro do estado do Paraná, Ibaiti é formada por diversos lugares turísticos pela riqueza geográfica como: grutas de água cristalina; cachoeiras de queda d'água

de 50 a 70 metros; picos com elevação de 1000 metros do nível do mar; barragem que fornece água ao município; rios, ribeirões, além do fato de ter sido povoada após a construção de minas de carvão. Lugares e fatos que originaram os Causos, que mesclam fatos históricos reais com a inserção de seres sobrenaturais.

Assim, para a construção de uma sequência didática para ensino dos causos locais, nos pautamos nos preceitos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e produzimos um acervo em vídeo dos causos mais tradicionais da cidade de Ibaiti, o qual foi transcrito e retextualizado para servir de *corpus* de análise, a fim de que pudéssemos conhecer as especificidades que formam o referido gênero e, então, construirmos uma sequência didática para o ensino e a aprendizagem do gênero Causo Ibaitiense, destinada para o 6º ano do ensino fundamental¹. Neste trabalho, nosso objetivo é, portanto, apresentar a sinopse da referida sequência didática.

Como conhecer as especificidades de um gênero

A fim de ser possível conhecer os elementos que caracterizam um gênero Bronckart (2012) elaborou um procedimento para análise de textos. A proposta é conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização, considerando que todas as unidades linguísticas são tomadas como “propriedades das condutas humanas” (BRONCKART, 2012, p. 13). Concepção que, segundo Striquer (2014), toma por base os preceitos de Bakhtin/Volochinov em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2006) para quem os fatos languageiros devem ser analisados em uma abordagem descendente. Isto é, na análise de um texto é preciso primeiro observar a dimensão ativa e prática das condutas humanas e depois as condutas verbais. O que se justifica diante do fato de que para Bakhtin/Volochinov, nas palavras de Bronckart (2008, p. 75), “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social”. E também porque “a palavra” é produto da interação entre indivíduos, os quais devem ser os primeiros a serem considerados em uma análise.

Assim, o procedimento de análise inicia-se na reunião de uma coletânea de alguns exemplares de um determinado gênero, e, então, primeiro, analisa-se as condições de produção

¹ A coletânea, o modelo didático do gênero e a sequência didática elaborada são parte integrante da dissertação de mestrado de uma das autoras (XXXX, 2016).

e depois a infraestrutura textual, o que pode ser exemplificado pelo quadro a seguir:

Quadro 1 – Procedimento de análise de textos – Bronckart (2012)

Contexto de produção	A arquitetura interna
<p><i>Parâmetros do mundo físico:</i> -emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido;</p> <p><i>Parâmetros do mundo social e subjetivo:</i> -elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras;</p> <p><i>Conteúdo temático do texto</i>, ou seja, o assunto no texto tratado.</p>	<p><i>Infraestrutura textual:</i> -plano geral do texto, tipos de discurso, tipos de sequências, formas de planificação;</p> <p><i>Mecanismos de textualização:</i> -conexão, coesão nominal e coesão verbal;</p> <p><i>Mecanismos enunciativos:</i> - vozes e marcação das modalizações presentes em um texto.</p>

Fonte: Striquer, 2014, p.316.

Após a aplicação do procedimento de análise, então, conhecidos os elementos que formam o gênero, tem-se um modelo didático do gênero. Portanto, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), um modelo didático é um instrumento expõe “o conhecimento implícito do gênero, referindo-se aos saberes formulados, tanto no domínio da pesquisa científica quanto pelos profissionais especialistas” (p.81). Assim, conhecendo quais as especificidades de um gênero, é possível, a partir delas, elaborar sequências didáticas para o processo de ensino e aprendizagem.

De um ponto de vista mais prático, o modelo didático fornece aos professores:

[...] objetos *potenciais* para o ensino. São potenciais, por um lado, porque uma seleção deve ser feita em função das capacidades dos aprendizes e, por outro, porque não poderia se ensinar o modelo como tal: é por meio das atividades das manipulações, comunicando ou metacomunicando a respeito delas, que os aprendizes vão, eventualmente, ter acesso aos gêneros modelizados (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.81- grifo nosso).

Sequência didática

Dolz e Schneuwly (2004) propõem uma organização sistemática para o ensino de gêneros – *as sequências didáticas* - pautadas nos princípios defendidos pelo ISD. Para os autores, uma sequência didática é “uma sequência de módulos de ensino organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.51). Nessa perspectiva, as sequências “buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.51).

Para a construção de uma sequência didática (SD), Dolz e Schneuwly (2004), defendem que é preciso ter em mente que: a) a observação das capacidades de linguagem, antes e durante a realização de uma sequência didática, delimita as intervenções didáticas; b) as atividades mais complexas que os alunos ainda não dominam serão decompostas de modo que cada problema poderá ser abordado separadamente; c) as intervenções escolares são fundamentais para o processo de apropriação dos gêneros; d) os objetivos de uma sequência são delimitados a partir das capacidades dos alunos.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem de forma mais detalhada o que é uma sequência didática:

O procedimento *sequência didática* é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.97 – grifo do autor).

Uma sequência didática tem o objetivo de permitir que o aluno domine melhor um determinado gênero, possibilitando a adequação da sua escrita ou fala a cada situação de comunicação que participar. E para a produção de uma SD, sugerem os autores alguns passos: a apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

A finalidade da etapa da apresentação da situação é dar indicações aos alunos acerca das seguintes questões: Qual é o gênero que será abordado? A quem se dirige a produção? Que forma assumirá a produção? Quem participará da produção? b) a dimensão dos conteúdos, “na apresentação da situação, é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.100).

O segundo momento é o da produção inicial em que os alunos produzem um primeiro texto escrito que servirá para uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens. Permite “circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.101). Para o professor, as primeiras produções “constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma” (p.102). Nos módulos, as dificuldades observadas na primeira produção são

trabalhadas com o objetivo de saná-las e fornecer subsídios aos alunos para atingir os objetivos de aprendizagem do gênero. Trata-se, desse modo, de “trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e de dar os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 103 – grifo do autor). Para isso, é preciso trabalhar, em cada sequência, problemas relativos a vários níveis de funcionamento.

Na produção final, o aluno demonstra o que aprendeu nos módulos separadamente. “É a oportunidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.102). Professor e aluno podem avaliar os progressos conseguidos e o que ainda precisa melhorar. A produção final “dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 106). Para o aluno, é um controle acerca do seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que controle seu comportamento e avalie os progressos realizados.

Uma síntese das características do Causo Ibaitiense e um modelo didático

Para a construção da coletânea de causos, os quais serviram de exemplares do gênero para o processo de análise, convidamos dez moradores da cidade de Ibaíti: professores, aposentados, agricultores, comerciantes, estudantes, donas de casa, pessoas conhecidas, na cidade, por gostarem de contar histórias aos amigos, familiares, alunos das escolas do município. A primeira ação foi oferecer aos dez contadores um questionário, a fim de que por meio das respostas os elementos que formam as condições de produção (BRONCKART, 2012) dos Causos Ibaítienses pudessem ser conhecidos. Depois, gravamos em áudio e vídeo a contação dos causos que resultou em um conjunto de vinte causos. Os vídeos foram transcritos e retextualizados (MARCUSCHI, 2005) para a forma escrita da língua, constituindo assim a coletânea, isto é, nosso *corpus*, a saber os seguintes causos: Carona misteriosa; Noivo desaparecido; O morto; Ouro na mina de carvão; Lobisomem; A caça; Roubo do tesouro do corpo seco; Pescaria; Cavalo empacado; Carona para o corpo seco; Caixão misterioso; Bola de fogo no Pico Agudo; Bola de fogo; Casa mal-assombrada; Estação ferroviária; Trato com o diabo; Tesouro na ponte; Couro que rolava; Noiva de branco; Corpo seco².

2 Os causos são parte integrante da dissertação de mestrado de uma das autoras (XXXXXX, 2016).

Sobre esses exemplares constatamos as seguintes características do gênero:

Quadro 2: Síntese das características do Causo Ibaitiense

<p>Elementos que formam as condições de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática social: contação de história, com vistas à preservação e disseminação da cultura local. • Gênero oral, retextualizado para a língua escrita. • A pessoa física que conta o causo assume o papel de contador, morador ibaitiense que ouviu as histórias e as conta, preservando a cultura popular do município. • O destinatário assume o papel de alguém que gosta de ouvir/ler histórias breves, engraçadas ou que dão medo e que valorizem a tradição popular de Ibaiti. • Pertence a esfera social de circulação cotidiana, pois as histórias são contadas nas conversas informais da comunidade. Pode também, tomando como aporte a tabela de agrupamento de gêneros elaborada por Dolz e Schneuwly (2004), pertencer ao domínio de comunicação da cultura literária ficcional e também o de documentar e memorizar ações humanas. • O conteúdo temático retrata acontecimentos e costumes próprios das pessoas da comunidade e do universo particular de seus contadores. • A relação entre enunciador e destinatário é de ordem informal. • Os causos são contados oralmente, sendo assim transmitidos de geração a geração.
<p>Elementos Discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero da ordem do narrar e do relatar. O tipo de discurso em predominância se faz a partir do mundo do narrar, entrelaçando o discurso da narração e do relato interativo. • Escrito em primeira pessoa do singular ou 3ª pessoa do singular, • O enunciador se dirige ao destinatário de maneira informal, pois se realiza predominantemente em conversas informais. • Logo no início da contação, pode haver identificação do nome da história contada. • O texto explicita o espaço da produção, sendo sempre um local do município de Ibaiti e o tempo é marcado no passado. • O plano textual geral pode ser dividido em título e corpo do texto. • O texto planifica-se, predominantemente, em uma sequência narrativa, embora apareçam também sequências dialogais e descritivas.
<p>Elementos Linguístico-discursivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser um gênero narrativo, são utilizadas muitas retomadas nominais, realizadas por meio de unidades linguísticas que referem-se diretamente ao agente produtor, bem como, unidades linguísticas que referem-se às personagens. Há também a presença de organizadores temporais e espaciais.

	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo verbal de referência é o passado, uma vez que se deseja narrar/relatar algo já ocorrido, predominam, portanto, o pretérito perfeito e o imperfeito. • A escolha do léxico está relacionada ao assunto do caso e procura manter um padrão informal com marcas da oralidade. Os substantivos e adjetivos são abundantes e marcam o tom informal das narrativas. • A pontuação segue os padrões da narração (por exemplo, uso de dois pontos e travessão ou aspas para marcar a fala dos personagens). • A instância geral da enunciação faz intervir ora a voz do próprio contador (uso da primeira pessoa gramatical), ora vozes de personagens (uso da primeira pessoa gramatical). • As modalizações estão condicionadas, principalmente, à representação que o sujeito-produtor faz do destinatário, a interação entre os sujeitos envolvidos, aos papéis discursivos representados na textualidade. Podemos, assim, ter nos casos modalizações lógicas (mundo físico), apreciativas (mundo subjetivo) e pragmáticas (relacionadas a vozes de personagens postos em cena na discursividade). • No momento da contação (gravação dos vídeos) os casos apresentam elementos não linguísticos: hesitações, titubeios, reformulações, balbucios, falsos inícios, fáticos onipresentes, início de turnos abortados e interrupções.
--	--

Portanto, conhecidas as especificidades do gênero, partimos para a construção da sequência didática, a qual apresentamos pela sinopse a seguir.

A sinopse da sequência didática para o ensino e aprendizagem do gênero textual Causo Ibaitiense

Nossa pretensão com a construção da sequência didática para o trabalho com o Causo em sala de aula, que é o que direcionou a construção da sinopse, buscou propiciar o desenvolvimento das práticas discursivas da leitura, da oralidade e da produção textual, no caso da recontação pelos alunos, na oralidade e na escrita, dos casos que pertencem à comunidade de Ibaiti. A intenção é de promover a inclusão da cultura local e a integração entre educação e cultura, reafirmando o papel da escola como formadora na constituição do sujeito; bem como, a realização de um trabalho baseado na ludicidade, pautado no imaginário infantil ainda presente nos alunos do 6º ano, procurando motivá-los para um maior envolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 3 – Sinopse da SD do Causo Ibaitiense

Etapa/módulo	Objetivos	Ações do professor
---------------------	------------------	---------------------------

Apresentação da situação	Conhecer o gênero causo e as histórias contadas pela comunidade local. Reconhecer algumas convenções típicas do gênero: características da situação comunicativa e contexto de produção.	Investigação do que os alunos já sabem sobre o gênero causo. Propor pesquisa sobre a história do município. Orientar confecção de mural com as informações sobre a história de Ibaiti. Propor debate sobre os fatores históricos e geográficos do município que originaram as histórias populares. Convidar uma pessoa da comunidade para contar causos para os alunos. Organizar momento em que os alunos entrevistem com o contador. Promover que os alunos reflitam sobre o papel de preservação da cultura por meio das histórias da cidade.
Produção inicial	Recontar histórias ouvidas ou lidas, observando as características do gênero. Resgatar histórias contadas pelos antepassados.	Organizar a apresentação para os alunos de vídeos com Causos Ibaitienses. Organizar a escolha de um dos vídeos para que os alunos recontem a história aos colegas da escola, contação na modalidade oral.
Módulo I – Entendendo as características discursivas dos Causos Ibaitienses	Analisar os termos utilizados entre os interlocutores e as palavras e expressões que revelam as finalidades com que eles se comunicam; Analisar o emprego das marcas da oralidade nos causos; Analisar o emprego da linguagem informal e de palavras regionais; Observar o uso da língua de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico.	Apresentar os alunos um causo em sua modalidade escrita da língua (já retextualizado). Propor o estudo das diferenças e semelhanças da linguagem oral e a escrita: marcadores de fala, termos informais, pausas, mudança de narrador, entonação. Promover atividades de identificação das características discursivas que fazem do texto um Causo Ibaitiense.
Módulo II - Transcrição	Reconhecer os sinais de transcrição de um causo.	Apresentação de um Causo Ibaitiense após o processo de transcrição para o trabalho com os determinantes do processo de transcrição.
Módulo III - Retextualização	Reconhecer as operações de retextualização de um causo oral o escrito.	Promover a leitura de um causo retextualizado, a fim de estudos a respeito das modificações ocorridas nesse processo.

Módulo IV – Elementos da Narrativa	Reconhecer nos causos os componentes da narrativa, personagens, espaço e tempo.	Promover a leitura de um exemplar e orientar exercícios de (re)conhecimento dos elementos da narrativa.
Módulo V – Características-linguístico-discursivas	Reconhecer o valor expressivo da pontuação (pontuação de final de frase: ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final, reticências; travessão e dois pontos em discurso direto) para marcar as sequências narrativas; Explorar adequadamente as flexões verbais nos textos narrativos; Correlacionar corretamente os tempos verbais aos fatos narrados; Reconhecer os substantivos nos causos; Analisar a caracterização dos personagens e de espaços feita por meio de adjetivos e locuções adjetivas.	Propor a leitura do Causo, estudo do substantivo e do adjetivo. Estudo da pontuação do texto: dois pontos, travessão, ponto de interrogação, ponto final, ponto de exclamação, reticências. Propor estudo dos tempos verbais utilizados no texto: pretérito perfeito e pretérito imperfeito.
Módulo VI – Mostre o que aprendeu	Transcrever e retextualizar um causo ouvido. Recontar histórias ouvidas ou lidas, observando as características do gênero. Planejar a contação de causos em função do público ouvinte. Recontar histórias de tradição oral, ouvidas ou lidas, observando a temporalidade e o encadeamento dos fatos, utilizando estratégias de interação com o texto, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor, de emoção etc. Reconhecer a relevância de elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o	Apresentação de um exemplar para a realização de transcrição e retextualização em grupos. Propor revisão das características do gênero; visita às outras turmas da escola para recontar causos; Ilustração dos causos já estudados; Confecção de painel de apresentação dos causos recontados pelos alunos (modalidade escrita da língua); Produção coletiva de dicionário com as palavras típicas da região.

	<p>olhar, a expressão facial, os gestos, postura corporal.</p> <p>Identificar os lugares no município que deram origem aos casos estudados.</p> <p>Reconhecer palavras próprias da comunidade local.</p>	
Produção final	<p>Recontar Casos Ibaítienses pesquisados, sabendo:</p> <p>Caracterizar as personagens nos casos produzidos.</p> <p>Identificar e caracterizar o espaço e o tempo nos casos.</p> <p>Organizar a sequência cronológica dos fatos;</p> <p>Preservar o propósito comunicativo que se persegue ao longo da produção (manter o suspense; provocar determinados sentimentos no leitor: tristeza, graça, dúvida, pena, felicidade; utilizar recursos que procuram dar veracidade aos fatos ou acontecimentos exagerados ou mentirosos etc.).</p> <p>Revisar o texto com a intenção de evitar repetições desnecessárias;</p> <p>Revisar o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente, transgressões intencionais representativas da variedade dialetal;</p> <p>Utilizar sinais de pontuação com a intenção de garantir a coesão textual.</p>	<p>Propor aos alunos entrevista com pessoas da família ou comunidade para que essas pessoas contem Casos Ibaítienses;</p> <p>Registro escrito dos casos;</p> <p>Propor atividades de revisão e reescrita.</p> <p>Organizar a produção de roda de casos e viola para a exposição, pelos alunos, dos trabalhos realizados durante a sequência didática.</p>

Ressaltamos da sinopse o fato da sequência didática, ou seja, o encaminhamento pedagógico sugerido ao professor seguir a concepção de Bakhtin/Volochinov (2006) de que “a língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*. Disso decorre que a

ordem metodológica para o estudo da língua” (p. 127 –grifos dos autores). Portanto, a ordem segue a proposta por Bakhtin/Volochinov (2006).

Primeiro, nas etapas da Apresentação da situação e da Primeira produção estão organizadas atividades que contemplam a interação verbal que se liga as condições concretas em que a interação: a esfera social e a prática social das quais participam o gênero e por ele são refletidas (BAKHTIN, 2003); a característica da oralidade; quem são os interlocutores da interação: autor e destinatário físicos e seus papéis sociais, a relação entre eles; o conteúdo temático.

Nos Módulos I, II e III os objetivos e ações docentes contemplam as formas distintas que assume a enunciação: a origem do gênero que nasce na oralidade e é retextualizado para a escrita; procedimentos de retextualização da modalidade oral para a escrita.

Nos Módulos IV, V, VI e na etapa Produção final o encaminhando se dá para o “exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 127): a organização da sequência tipológica; o tipo de discurso que articula o conteúdo temático; o plano textual geral; os mecanismos textuais: mecanismos coesivos; tempo verbal; escolha do léxico relacionada as marcas da oralidade; os recursos gramaticais; os mecanismos enunciativos: vozes e recursos de modalização do discurso.

Considerações finais

Neste artigo, nosso objetivo foi o de apresentar sinopse da sequência didática para o ensino e aprendizagem do gênero textual Causo Ibaitiense, construída para os 6º anos do ensino fundamental. Contudo, é importante salientar que a pretensão é a de que a sinopse seja também material de apoio para outros professores da mesma cidade e de muitas outras com ricas histórias da cultura popular local ou regional. Nossa compreensão é a de que histórias locais populares podem ser um grande aliado nas aulas de língua portuguesa porque podem oportunizar um encontro do aluno com situações enunciativas reais que valorizem a realidade cultural e social dos discentes, promovendo assim uma prática educativa de acordo com o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais sobre a importância de práticas que considerem e valorizem, entre outras, a diversidade da cultura regional. É nesse sentido que destacamos o fato de que em muitas as etapas e módulos que compõem a sequência didática apresentada a

cultura popular é tomada como conteúdo escolar, sobretudo, a cultura da contação de causos da cidade de Ibaíti.

Importante ainda destacar que os causos podem proporcionar momentos privilegiados de interação em sala de aula que favorecem a formação de sujeitos críticos que saibam lidar com a leitura, escrita e oralidade nas práticas sociais de uso da linguagem. O que se justifica diante do fato de que grande parte dos trabalhos destinados à sala de aula investem no aprimoramento da leitura ou da produção textual dos alunos, por vezes, desprezando por completo os aspectos da oralidade. Nossa premissa é a de que quando a criança entra na escola já domina a linguagem oral que se desenvolve nas suas interações com a família, amigos e comunidade, conseqüentemente ela domina primeiro o oral depois o escrito. Desse modo, “ao longo do ensino fundamental, o aprendiz pode fazer novas descobertas a respeito desse objeto que manipula constantemente e utilizá-lo em contexto que não lhe são ainda familiares” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p.151).

Nesse sentido, em todas as etapas e módulos que forma a sequência didática são formadas por atividades com a oralidade, por exemplo, na Apresentação da situação propomos que o professor convide uma pessoa da comunidade para comunicar para contar oralmente causos para os alunos, assim o primeiro contato com o gênero, que tem origem na oralidade, inicia-se exatamente por meio dessa modalidade da língua; no momento da Produção inicial os alunos recontarão oralmente os causos que selecionaram dos vídeos; no Módulo I a abordagem as especificidades das características discursivas do gênero, por exemplo, exercícios de compreensão sobre as marcas da oralidade no texto escrito; entre outros momentos em que a oralidade é contemplada.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.
- _____. /VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRONCKART, J. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.
- _____. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2012.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Seqüência Didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona)*. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- STRIQUER, M. S. D. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife, n.14, v.1, p. 313-223, dez.2014.